

# A RESENHA ORAL COMO FERRAMENTA NA AULA DE PLA

Marina de Paulo Nascimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais/ Faculdade de Letras/maridepaulo@gmail.com

**Resumo:** A presente investigação analisou o desenvolvimento de uma resenha oral por estudantes de português como língua adicional, com vistas a melhorar a construção argumentativa. Metodologicamente, foram averiguadas a estruturação didática e as opiniões da mediadora e dos estudantes a esse respeito, constatando-se das um avanço significativo.

**Palavras-chave:** ENSINO; APRENDIZAGEM; PLA; RESENHA.

## 1. Introdução:

Atualmente, quando refletimos sobre o papel dos professores no ensino/aprendizagem, provavelmente, estamos considerando uma série infinita de fatores ligados à globalização. É inegável a relação entre este fenômeno e a educação, em meio ao encontro de diversas nacionalidades em uma sala de aula, na qual o grande objetivo parece ser aprender o Português do Brasil como Língua Adicional.

Desse cenário, de um verdadeiro encontro linguístico, cultural e de realidades socioeconômicas distintas, decorrem, geralmente, discussões calorosas a respeito de diversos temas<sup>1</sup> sobre os quais os estudantes, naturalmente, divergem, demonstrando-se relevante a construção de um trabalho baseado no desenvolvimento da construção argumentativa.

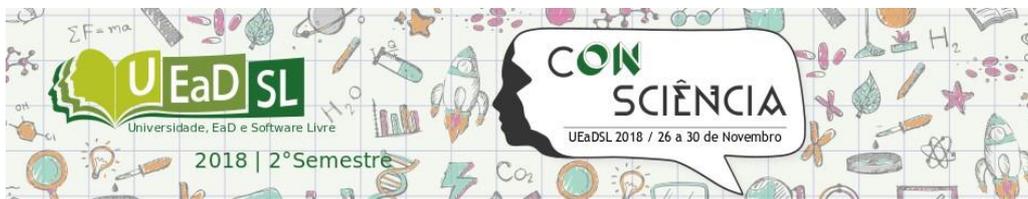
Assim, a presente pesquisa apresenta e discute a partir das ideias freirianas de autonomia e construção do conhecimento, bem como de aprendizagem colaborativa e ensino à distância o caminho metodológico e os resultados da construção de uma atividade cujo objetivo foi a construção argumentativa em língua portuguesa por meio do gênero resenha.

## 2. Dos Fatos

Para Luckesi (2001), a educação se configura como um mediador de projetos socializantes, sendo responsável pela transformação social, face aos ideais capitalistas. Nessa perspectiva,

---

<sup>1</sup> São exemplos: aborto, alimentação, eutanásia e machismo.



evidentemente, podemos perceber que os processos de aprendizagem pelos quais a educação se dá envolvem diferentes perspectivas e ações.

Nesse sentido, tomando como base a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (1996), podemos compreender a aprendizagem como algo em contínua construção, no qual a realidade sociocultural dos estudantes configura-se como parte integrante do processo. Aqui, o papel do professor é compreendido tal qual o de alguém que cria um espaço para despertar a curiosidade dos discentes, permitindo-lhes a consequente construção autônoma do conhecimento, mantendo-se apenas como um mediador.

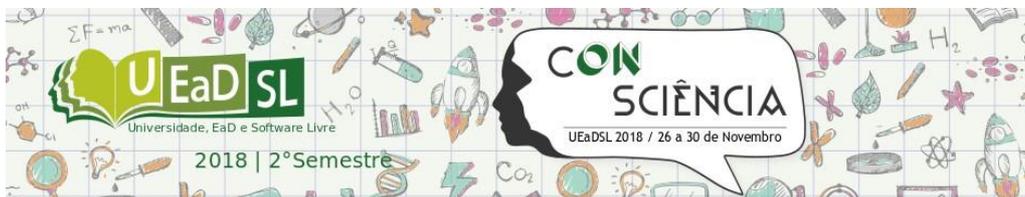
Por sua vez, são consideradas colaborativas as atividades nas quais o conhecimento é contextualizado, de modo a se tornar significativo e em que estratégias para potencializar a motivação e a partilha de um objetivo comum entre colegas são adotadas. Guedes e Rosenthal (2006) destacam a fertilidade do campo da tecnologia neste sentido, pois além de estar intimamente ligada à realidade atual, a mesma proporciona o despertar da curiosidade.

Sobre a Educação à Distância é interessante notar o fato de não estarmos discutindo nenhuma novidade contemporânea, mas a transformação de algo que de acordo com Preti (1996) tem seus primórdios nas formações desenvolvidas pelos correios e telefones, posteriormente, estabelecendo-se na internet. Mais adiante, o mesmo autor afirma que a EaD serve como uma alavanca rumo à autonomia e inclusão social dos estudantes, convergindo, assim, com as perspectivas anteriormente apresentadas.

### 3. Metodologia

Para construir este estudo, primeiramente, **a)** apresentou-se a dinâmica de uma atividade desenvolvida com um grupo de estudantes de Português como Língua Adicional, graduandos e pós-graduandos presentes em uma disciplina de universidade pública brasileira.

Depois, foram elencados dois elementos de coleta, **b)** um diário, no qual a mediadora da turma registrou os principais acontecimentos do processo e **c)** o registro da opinião dos estudantes através dos comentários compartilhados pelo grupo do Facebook. Ao final, o material coletado foi separado por categorias, tendo em vista a proposta de Creswell (2007) e discutido tendo em vista as propostas pedagógicas apresentadas anteriormente.



#### 4. Dados

##### a. Construindo a resenha oral.

No contexto de uma disciplina direcionada à produção oral e escrita em Língua Portuguesa do Brasil, de modo a preparar os estudantes, tanto para situações da vida cotidiana, quanto para o Celpe-Bras<sup>2</sup>, pareceu importante motivar o aperfeiçoamento das construções argumentativas.

Tendo isso em vista, a mediadora do grupo propôs a elaboração de uma resenha crítica oral, a ser gravada em vídeo, baseada em qualquer material brasileiro, como livros, discos e filmes a serem escolhidos pelos estudantes e, posteriormente, compartilhados com os colegas no grupo da disciplina no *Facebook*. Para aqueles que ficassem em dúvida, foram sugeridos dois materiais específicos<sup>3</sup>.

Além da escolha e do compartilhamento do material, os estudantes foram instruídos a interagir com seus colegas a esse respeito por meio dos comentários da rede social mencionada, tendo em vista a colaboração mútua entre os pares de modo a um enriquecer a resenha do outro.

Concomitantemente, foram disponibilizados no grupo virtual materiais a respeito do gênero em questão, tais como textos explicativos e exemplos de outras resenhas orais, sendo também indicada a pesquisa de outros materiais em qualquer suporte, tendo em vista a construção autônoma do conhecimento a esse respeito.

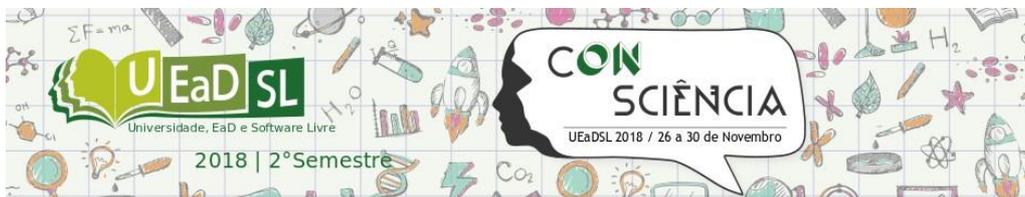
Com base no conhecimento construído sobre a resenha oral, os estudantes elaboraram um roteiro, demonstrando a organização adotada para seus vídeos e quais abordagens selecionaram no tocante a relação entre o material escolhido e questões do mundo real, levando em conta, principalmente, o ponto de vista de suas culturas a esse respeito.

Finalmente, através da contínua colaboração por meio dos comentários, os estudantes começaram a postar seus vídeos, ajudando, com isso, a mediadora do grupo a os parabenizar pelo desafio executado, bem como a sugerir algumas reflexões sobre a seleção de conteúdo e linguística a respeito das resenhas.

---

<sup>2</sup> Exame de proficiência em Língua Portuguesa do Brasil, do qual todas as atividades propostas são tarefas comunicativas

<sup>3</sup> O curta metragem, “*Ilha das flores*” e o documentário “*O riso dos outros*”.



### b. **Diário de mediação**

É interessante pontuar que em todo decorrer da atividade, a mediadora se disponibilizou a responder as indagações dos discentes, tendo em vista qualquer meio de comunicação virtual. Com isso, para resolver algumas questões apontadas nesta seção e de modo a incentivar uma maior tranquilidade na exposição das resenhas, a docente gravou alguns vídeos expondo explicações e mensagens de incentivo e ao final, congratulações e agradecimentos.

Tendo dito isso, devemos pontuar que identificou-se como um dos maiores desafios o **receio de julgamentos a respeito das opiniões expostas**. Nesse sentido, os vídeos da docente procuraram enfatizar o interesse comum de todos, frisando a configuração de uma atividade colaborativa e a possibilidade de decidir quais materiais seriam trabalhados, possibilitando uma maior autonomia e, conseqüentemente, segurança para desenvolver o desenvolvimento da atividade.

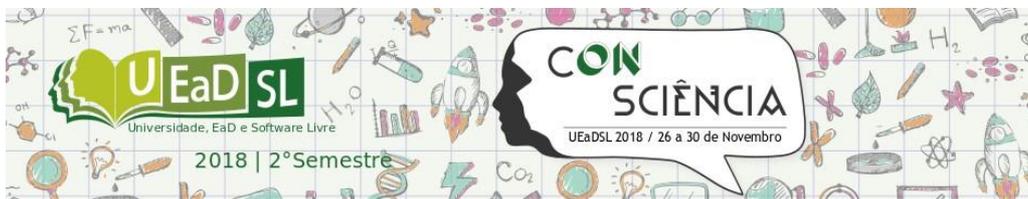
Por outro lado, a **liberdade de escolha do roteiro** a ser desenvolvido também pareceu suscitar muitas dúvidas, pois os estudantes “sentiram falta” de um modelo específico a ser seguido. Com isso, mesmo não considerando a melhor alternativa, temendo limitar a criatividade dos alunos, foi postada uma ideia de roteiro, também por meio de um vídeo, mas na qual salientou-se que cada um deveria escolher o próprio caminho.

Como trata-se de um curso de língua, conseqüentemente, as **questões linguísticas** formaram o terceiro bloco de maior demanda. Aqui, a procura pelas “melhores” palavras para determinados contextos, bem como a utilização mais gramaticalmente adequada dos tempos verbais tomaram corpo. Nesse ponto, as dúvidas respondidas particularmente, por meio de mensagens escritas ou áudios, com exceção das mais comuns, explicadas de modo geral.

### c. **A voz dos estudantes**

Conforme os comentários e mensagens compartilhados no grupo virtual durante e após o desenvolvimento da atividade, identificou-se a percepção da proposta de diversas formas, sendo que como um **desafio** e uma **atividade pouco habitual**. Evidenciou-se, portanto, que para muitos dos estudantes até mesmo a gravação de um vídeo, para além da proposta da resenha, tomou corpo pela primeira vez.

Em contrapartida, nos comentários finais, a atividade foi considerada como algo que deu suporte à **superação de um desafio social**, no que toca a **exposição**, bem como **linguístico**,



pois muitos componentes do grupo consideraram um **avanço no uso do português** para expressarem-se criticamente.

## 5. Análise dos dados

Inicialmente, tomando como base a Pedagogia da Autonomia (1996), podemos constatar o alinhamento da atividade apresentada a esse respeito, haja vista a disponibilização de materiais acerca da resenha oral para a utilização autônoma e o incentivo pela busca de outras fontes. Ademais, a livre escolha dos materiais a serem resenhados parece ser uma atividade estimulante, tendo como foco motivar os estudantes a participarem ativamente do processo. Por seu turno, sobre a perspectiva da aprendizagem colaborativa, tomando a partilha de um mesmo objetivo em direção ao qual um grupo age, é possível retratar a exposição dos temas, roteiros e vídeos das resenhas aludidos face à contínua interação com os colegas, possibilitando, assim, a exposição e o acolhimento de críticas na construção de um objetivo comum.

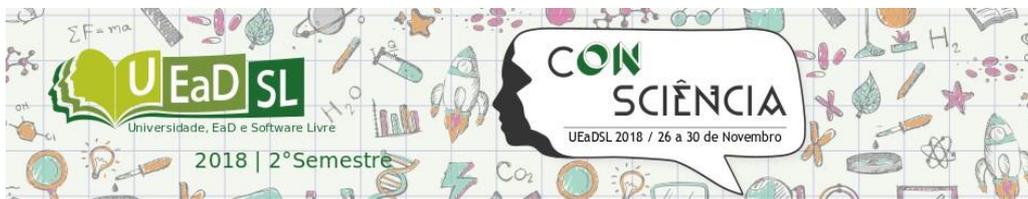
Finalmente, sobre o Ensino a Distância, também aludindo o aspecto motivacional, levando em conta as possibilidades de contextualização à realidade do mundo contemporâneo, podemos destacar a utilização de uma rede social. Para mais, a própria elaboração das atividades em um espaço e tempo adequado às necessidades de cada um demonstra ligação à proposta educacional apontada.

## 6. Conclusão

De modo geral, a construção argumentativa pode ser considerada um instrumento importante, pois através dela agimos sobre o mundo. Assim, tendo em vista uma língua outra e, principalmente, uma cultura diferente, expressar-se adequadamente nas diversas situações sócio comunicativas poderá significar o sucesso em ser compreendido.

Nessa ótica, a pesquisa apresentada buscou articular algumas perspectivas de ensino/aprendizagem que inspiraram uma atividade cujo objetivo principal foi o aprimoramento da construção argumentativa em PLA e analisar seus resultados a partir da ótica da mediadora e dos estudantes em questão.

Ao final, identificamos que a atividade não somente colaborou com a segurança e o uso da



língua alvo, como também proporcionou uma experiência de autonomia, colaboração e adequação ao mundo atual.

## Referências

Creswell, J. W. (2007). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto (2a ed., L. de O. Rocha, Trad.). Porto Alegre: Artmed. (Obra original publicada em 2003 FREIRE, Paulo Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

Guedes, C., & Rosenthal, H. (2006). Desenvolvendo atividades colaborativas na escola. Comunicação & Educação.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2001. PRETI, O. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. Cuiabá: NEAD/ IE –UFMT. 1996.